

Teologia Bíblica e seu lugar. História e Características

Biblical Theology and Its Place. History and Characteristics

Gilvan Leite de Araujo

Resumo

Tendo passado 30 anos da publicação do Documento da Pontifícia Comissão Bíblica intitulado *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, os debates continuam vigorosos. A exegese e a hermenêutica bíblica ganharam novos espaços de pesquisa a partir dos novos avanços científicos. Além disso, existem diversos comentários sobre os diversos livros da Bíblia, mas quando se toma um deles, qual é a teologia adotada pelo autor daquele determinado comentário? Além disso, no campo protestante, por exemplo, surge a Teologia do Pacto. É possível equipará-la a Teologia da Aliança adotada no campo católico? Caso positivo, qual seria o limite da aplicação desta teologia na Bíblia (AT e NT)? Além disso, Jesus Cristo pode ser uma chave teológica aplicável para compreensão do NT e do AT? Caso positivo, como ficaria o tema Reino de Deus? Neste universo é que surge a Teologia Bíblica, enquanto espaço epistemológico, com a consequente divisão em Teologia Bíblica do Antigo Testamento e Teologia Bíblica do Novo Testamento. Aqui se deseja apresentar brevemente a história do surgimento desta disciplina e algumas de suas características.

Palavras-Chave: Teologia Bíblica. Teologia do AT. Teologia do NT. História.

Abstract

Thirty years after the publication of the Pontifical Biblical Commission Document entitled *The Interpretation of the Bible in the Church*, debates remain vigorous. Biblical exegesis and hermeneutics gained new research spaces from new scientific advances. Furthermore, there are several commentaries on the different books of the Bible, but when you take one of them, what is the theology adopted by the author of that particular commentary? Furthermore, in the Protestant camp, for example, Covenant Theology emerges. Is it possible to equate it with the Theology of the Covenant adopted in the Catholic field? If so, what would be the limits of applying this theology in the Bible (AT and NT)? Furthermore, can Jesus Christ be an applicable theological key to understanding the NT and OT? If so, how would the Kingdom of God theme look? It is in this universe that Biblical Theology emerges, as an epistemological space, with the consequent division into Biblical Theology of the Old Testament and Biblical Theology of the New Testament. Here we want to briefly present the history of the emergence of this discipline and some of its characteristics.

Keywords: Biblical Theology. OT theology. NT theology. History.

Introdução

Williamson, no seu artigo *Catholic Principles for Interpreting Scripture*, abre a sua análise a partir da indagação de Johnson durante a Convention of the Catholic Biblical Association of America em 1997, no qual questionava sobre o que existe de católico na pesquisa bíblica católica.¹ Williamson descreve que esta problemática é apontada posteriormente por Roland Murphy.² Contudo, este último aponta para o Documento da Pontifícia Comissão Bíblica, *A Interpretação da Bíblia na Igreja*, publicado em 15 de abril de 1993. O Documento se debruça sobre os vários tipos de abordagens da Bíblia. Neste campo entra o papel da Exegese Bíblica, da Hermenêutica Bíblica e, também, da Teologia Bíblica que atua em direta relação com a Exegese e a Hermenêutica Bíblica.

Quando se trata do estudo Bíblico habitualmente transitamos entre exegese e hermenêutica, com seus respectivos instrumentos de trabalho. Contudo, entre eles se coloca a questão da teologia da Bíblia e dos textos Bíblicos. No geral se trabalha com Teologia do Êxodo ou Teologia do Evangelho de Marcos ou Teologia Paulina, Joanina, Sapiencial, entre outras. Contudo, pode-se perguntar por uma Teologia Bíblica? Para ser mais exato: qual seria a teologia de toda a Bíblia? Existe? Caso positivo, como relacionar as teologias particulares (Gênesis, Êxodo, Paulo, João...) com uma teologia unitária sem perder a características de uma e de outra? Vamos simplificar: Podemos falar de uma teologia dos Evangelhos Sinóticos? Qual seria? Como posso tratar de uma Teologia dos Evangelhos Sinóticos sem perder a particularidade da Teologia do Evangelho de Mateus ou de Marcos ou de Lucas?

A Teologia Bíblica, enquanto disciplina, surge em ambiente evangélico por volta do séc. XVI dentro do embate entre Bíblia e Teologia, no qual se buscava o lugar próprio das Escrituras dentro do universo teológico, salvando-o de um mero conjunto de sentenças comprobatórias de argumentos teológicos.³ Leva-se em conta, no entanto, que a Bíblia sempre foi normativa dentro do universo cristão como se pode observar no universo missionário da Igreja Primitiva e como ela foi utilizada pelos Santos Padres da Igreja.

Tomando a Bíblia em seu conjunto se depara com diversas questões que se tornaram matéria de estudo nos dois mil anos de cristianismo. Pode-se elencar algumas delas: relação entre AT e NT; unidade do AT; unidade do NT; teologia e/ou teologias dos AT, teologia e/ou teologias do NT; teologia do AT e do NT, entre outros.

Em relação à Bíblia se desenvolve, ao longo da história, o processo de estudo exegético e da questão de Hermenêutica Bíblica. Somando a isto, entra a aplicabilidade da Bíblia (pastoral, espiritualidade...). Portanto, estamos diante de um universo muito mais complexo, o que exige sensibilidade por parte de um estudioso.

Tais questões acima surgem naturalmente, quando se compreende que a Bíblia é um conjunto de textos (livros, epístolas...) revelados por Deus que surgiram durante um longo período em lugares e realidades diversas.

De Virgilio aponta Beauchamp, o qual questionava se era possível uma “teologia não-Bíblica” ao refletir sobre a natureza própria do fazer teologia. Segundo ele:

Uma teologia bíblica é convidada a honrar o direito desta instância superior que chama Bíblia, à qual reúne em um único livro dois testamentos, cuja unidade tem sido radicalmente afirmada pelos cristãos e contestada pelos judeus. Assim, seria possível uma teologia que atravessasse os dois testamentos? Esta é a verdadeira questão.⁴

¹ WILLIAMSON, P. S., *Catholic Principles for Interpreting Scripture*. p. 327.

² WILLIAMSON, P. S., *Catholic Principles for Interpreting Scripture*. p. 328

³ KRAUS, H.-J., *La Teologia Biblica. Storia e problematica*. p. 29-30.

⁴ DE VIRGILIO, G., *Teologia Biblica del Nuovo Testamento*. p. 85

Desenvolvendo a sua reflexão, Beauchamp responde afirmativamente: não somente a Teologia Bíblica é possível, mas necessária para responder com urgência os desafios e a complexidade do homem contemporâneo na sua busca pela verdade.

O ponto de partida é a afirmação segundo o qual o estudo da Bíblia “deve ser como que a alma de toda teologia” (OT 16), retomada da *Providentissimus Deus*. Tal afirmação ilumina a conatural relação que subsiste entre os pensamentos teológicos e a identidade das Sagradas Escrituras. O Concílio procurou rejeitar a concepção de que não se pode ter uma elaboração do dado teológico do evento cristão que não tenha início a partir da “Teologia Bíblica.”⁵

Teologia Bíblica – breve história

Kraus descreve que a Teologia Bíblica em origem não passava de um apêndice da Teologia Sistemática, cuja utilidade era unicamente recolher material de comprovação de fundamentos teológicos, ou seja, as “*dicta probantia*” dos “*loci*” individuais. Em 1560 surge o primeiro exemplo de livro que recolhia as “*dicta probantia*” organizado em ordem sistemática por Wigand e Judex, intitulado “*Syntagma*.”⁶

Esta “antiga metodologia” era caracterizada por uma rígida e exclusiva dependência do dogma. De fato, se sentia muito forte a exigência de fundar o sistema doutrinal ortodoxo sobre a Bíblia, motivo pelo qual a escolha e a disposição dos “*dicta probantia*” era determinada pela doutrina. Como consequência o *Syntagma* representava um modelo de biblicismo dogmático, de ecletismo de função sistemática. Desse modo é que o princípio protestante da *sola scriptura* foi corroborada por um dogmatismo escriturístico que convalidava as escolhas doutrinárias. Em 1567 foi publicado a *Clavis Scripturae sacrae seu de sermone sacrarum literarum* de Matthias Flacius, no qual o problema metodológico foi individuado, pelo menos em parte, pois a discussão permanece no campo doutrinal/dogmático. Em todo caso, obras como o *Syntagma* e outro que surgiram logo após apesar de não possuírem o título de Teologia Bíblica são considerados os pioneiros desta disciplina.⁷

No século XVII surge, pela primeira vez, a expressão “Teologia Bíblica”. A primeira obra com este título é a *Deutsche Biblische Theologie* de Wolfgang Jacob Christmann (Kempten 1629). Deve-se mencionar ainda a *Theologie Biblica* de Henricus A. Diest (1643) e *Collegium Biblicum* de Sebastian Schmidt (1671). As Teologias Bíblicas de Diest e Schmidt são, ainda, rigidamente vinculadas ao sistema doutrinal, mas apresenta um passo de ruptura em relação as tentativas das *dicta probantia*.⁸

A elaboração de uma Teologia Bíblica passa progressivamente da ortodoxia reformista para o pietismo, período no qual surge o *oeconomia temporum*. Os autores do século XVIII tendem a subdividir a história em períodos distintos que encontram suas origens nos projetos histórico-salvíficos e confirmam as ideias sugeridas pela *economia temporum*. No centro das pesquisas estava a tentativa de apresentar a realidade histórica das alianças de Deus. Na tradição reformada, a teologia do pacto já tinha sido formulada por Zuinglio e Bellinger, mas, principalmente, Calvino, como se pode observar na Teologia do Pacto de Gottlob Schrenck. Coccejus irá retomar a antiga tradição da reforma e propor uma história da Aliança proposta por Deus.⁹

⁵ DE VIRGILIO, G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 85.

⁶ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica. p. 30.

⁷ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 30-31.

⁸ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 32-33.

⁹ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 33.

Mais elaborado no seu perfil histórico e menos eficaz no que diz respeito à história da teologia Bíblica é a obra de Georg Calixt, intitulado “*De pactis quae Deus cum hominibus iniit*” (1654).¹⁰

Por sua vez, Johann Heinrich Majus (1653-1719) toma de Coccejus não somente o conceito de Teologia do Pacto, mas, também, a orientação histórico-salvífico. As suas principais obras de Teologia Bíblica, mesmo não tendo tal nome, influenciarão fortemente a história da Teologia Bíblica, como se pode observar na obra *Theologia Prophetica* (1709), que através de uma pesquisa cronológica demonstra o conteúdo doutrinal bíblico dos Profetas do AT. Mais que Coccejus, Majus soube se livrar do aspecto doutrinal, mesmo que não totalmente.¹¹

Nesta linha, Johann Albrecht Bengel (1687-1752) retoma as ideias de Coccejus através da mediação de Majus e do exegeta veterotestamentário Campegius Vitringa. Bengel atribui à Bíblia “um novo gênero de ideal”: o teólogo biblista deve, necessariamente, concentrar-se no sistema da *oeconomia temporum* e repropor a doutrina das Escrituras respeitando suas disposições. Além dos aspectos históricos deve concentrar-se nos elementos filológicos, ou seja, se deve respeitar os direitos da filologia sagrada na pesquisa doutrinal. A Bíblia é um complexo orgânico unitário direcionado à Cristo; é um sistema harmonioso no qual cada membro é inserido organicamente como parte de um todo simétrico. As Sagradas Escrituras revelam a sua simetria não através de um sistema lógico, mas através da revelação histórica. Desta compreensão deriva a aversão ao método da teologia dogmática.¹²

Majus e Bengel transmitiram à Teologia Bíblica do séc. XVIII os aspectos e perspectivas da *economia temporum*, difundindo as ideias de Coccejus. Entretanto, se deve levar em consideração: a partir de Coccejus até Bengel prevalece um sistema imanente, histórico-salvífico, no que diz respeito à Bíblia; uma mentalidade histórica, ligada à economia divina.¹³

Transição séc. XVIII-XIX

O movimento pietista irá influenciar fortemente a espiritualidade protestante e católica a partir do séc. XVIII. A teologia escolástica é acusada de possuir especulações vazias, de se afastar do espírito bíblico e de deturpar a fé, tornando-a uma teoria distante da realidade. O cristianismo, ao contrário, é vida, não doutrina. Passa a se afirmar que para poder conferir novamente vida e verdade ao autêntico espírito da Bíblia, sempre direcionado para o prático, é indispensável expor os principais conceitos bíblicos e as ideias fundamentais, segundo o respectivo conteúdo e contexto originais, independentemente da tradição e da elaboração dogmática. A “Teologia Bíblica” deveria, nesse momento, oferecer autênticos ensinamentos bíblicos, liberando-se completamente do sistema escolástico e produzir, juntos, efeitos práticos e edificantes. De simples complemento a Teologia Bíblica se torna concorrente da Teologia Dogmática.¹⁴ Nesta vertente, surgem as figuras de Bahrtdt, Zachariä e Von Amon.

A obra de Bahrtdt, *Versuch eines Biblischen Systems der Dogmatik* (1770) não é original nem interessante. O livro se limita a apresentar uma antologia das diversas ideias, mas pelo seu caráter, merece atenção. O eco da polêmica contra o complicado mundo da escolástica é perceptível através das palavras do autor: “*a finalidade de tal sistema é o de permitir à religião sua natural simplicidade*”; prossegue: “*portanto, consideremos todas as verdades reveladas*

¹⁰ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 34.

¹¹ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 35.

¹² KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 35-36.

¹³ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 37.

¹⁴ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica, p. 38-39.

por Deus numa ordem natural, não objeto submetida a categorias que não sejam exclusivamente das Sagradas Escrituras; longe de qualquer arbitrária explicação, hipótese, problema...” Por trás das palavras “natural simplicidade” se pode evidenciar o conceito de iluminismo.¹⁵

A teologia se ocupa da religião, mas de uma religião conforme o espírito do seu tempo. Desse modo se fixam as características da “verdadeira religião” segundo a sensibilidade da época. A verdadeira religião deve: a) adequar-se aos princípios universais da razão; b) nos seus dogmas *ad captum omnium* (captar tudo); c) não perigosa, mas útil à sociedade humana; d) indicar ao homem a via que conduz à felicidade eterna e lhe dar as forças necessárias para alcançá-la; e) tornar o homem tranquilo e feliz. Na realidade, estes são os pressupostos e as definições do homem do século XVIII e XIX.¹⁶

Por sua vez, Zachariä publica, em quatro volumes, entre 1771 a 1775 a sua obra intitulada “*Biblische Theologie oder Untersuchung des biblischen Grundes der vornehmsten theologischen Lehren*” no qual propõe a seguinte definição: “por teologia bíblica compreendo precisa direção de todos os assuntos teológicos, com todos os dogmas que comportem e a reta compreensão de tais verdades à luz das categorias bíblicas, segundo as provas das Escrituras”. Tal definição pode sugerir uma nova Teologia Sistemática, mas desde o início o autor nega tal hipótese. Ele se pauta pela concepção que a verdade das doutrinas está diretamente vinculada à exatidão das provas das Escrituras, as narrativas sobre as quais se apoia o sistema doutrinal precisam ser analisadas e interpretadas criticamente e quando a Teologia Bíblica realiza tal tarefa permite “melhorar” a dogmática.¹⁷

Zachariä ilustra o método através da seguinte afirmação: “esqueça por certo período o sistema doutrinal da nossa Igreja e, através de um atento estudo da inteira Escritura se busque determinar as doutrinas teológicas nela contida; surgirá, assim, uma nova teologia proveniente das Escrituras e que, pela sua autenticidade se poderá definir Teologia Bíblica. Esta poderá entrar em confronto com as tradicionais doutrinas teológicas ensinadas.”¹⁸

No contexto de Zachariä entre a questão da inspiração dos livros sagrados e da relação entre o Antigo e o Novo Testamento. Quanto a este, Zachariä apresenta a primeira parte da Teologia Bíblica que descreve Deus como criador do universo e do homem e das relações que deriva desse ato divino e a reconciliação operada por Cristo no Novo Testamento.¹⁹

Por sua vez, Christoph Friedrich von Ammon explicita que a Teologia Bíblica, diferente da Teologia Dogmática, tem como objeto próprio expor conceitos fundamentais, fatos e resultados da Bíblia, sem se preocupar com o contexto doutrinal e com a forma sistemática. Na Teologia Bíblica, os conteúdos Bíblicos serão melhor desenvolvidos, os contextos analisados com maior exatidão e, o sentido geral da Escritura é exposto com clareza, abertura e objetividade. A Teologia Bíblica, assim compreendida, deverá fornecer resultados opostos àqueles tradicionais do sistema ortodoxo.²⁰

Mas se tudo isto é plausível, o que significa ortodoxo? 1) como ponto de partida existe uma ortodoxia subjetiva, na qual se baseiam os idealistas e os fanáticos; 2) existe uma ortodoxia exterior: “aquele que não vive por crer, mas crê para viver”; 3) Ortodoxia da Bíblia e do NT em particular, completamente distinta da anterior; 4) Ortodoxia da Bíblia é distinta da “ortodoxia idealista do evangelho e do intelecto, que consiste na suprema perfeição da consciência religiosa

¹⁵ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 40.

¹⁶ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 41.

¹⁷ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 45.

¹⁸ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 49.

¹⁹ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 51-52.

²⁰ KRAUS, H.-J., La Teologia Bíblica. Storia e problematica. p. 57.

e é o ideal pneumatológico. Portanto, é ortodoxo no verdadeiro sentido Bíblico o teólogo que parte exclusivamente da Escritura, mas não literalmente, mas no seu espírito.²¹

Contudo, a Teologia Bíblica dos sécs. XVIII e XIX começa a ser desenvolvida de modo personalista, ou seja, o que o indivíduo pode colher de edificante dos textos sagrados. Portanto, constrói-se uma teologia fragmentária, sem um viés sistemático ou de unidade argumentativa. Na realidade, se estabeleceu certo confronto entre aqueles que buscavam uma perspectiva histórica das Escrituras e outros que buscavam uma perspectiva espiritual. Na realidade, a questão transitava entre ciência bíblica e função edificante da Bíblia.²²

Em 1897 Wrede publica um estudo intitulado “*Über Aufgabe und Methode der sogenannten Neutestamentlichen Theologie*”, fruto de um curso ministrado ao clero na faculdade da Breslávia. Nesta obra, Wrede renuncia ao estudo linear e global da Bíblia, adotando o método histórico-religioso, individuando o Novo Testamento e particularizando, dando margem para o estudo da Teologia Bíblica do Novo Testamento. O autor sublinha a tendência histórico-liberal, inaugurada com romantismo-liberal, propondo um novo modo de fazer Teologia do NT, que chegará ao seu auge com os estudos de Bultmann.²³ Elemento de destaque da sua proposta é o estabelecimento da ruptura entre Teologia Bíblica e Dogmática e da eliminação da visão teológica reduzida num tipo de fenomenologia religiosa ou uma história da religião.²⁴

Segundo De Virgilio, a posição de Wrede busca emancipar a Teologia Bíblica e evitar que ela seja reduzida a um tipo “experiência religiosa ligada a vida de fé pessoal do fiel.” Nesta perspectiva, a Teologia Bíblica deixa de ser concebida como uma teologia contida na Bíblia (perspectiva de Glaber), ou uma teologia desenvolvida segundo a Bíblia (tese pietista), ou, ainda, uma elaboração de um sistema de ideias e de verdades para o progresso humano (tese liberal), e passa a descrever a história do povo de Israel e do cristianismo primitivo. Claro que para isto, Wrede sugere que a disciplina não seja identificada como Teologia Bíblica do NT, neste caso, mas como “História da religião ou teologia cristã primitiva”, suscitando, posteriormente, outros títulos para a disciplina, como por exemplo, história da religião de Israel, de Jesus ou do cristianismo primitivo.²⁵

Oposições ao projeto de Wrede surgiram através da Teologia Histórico-Descritiva, voltada para uma reflexão teológica, observáveis nas obras de B. Weiss, W. Beyschlag, J.J. Oosterzee e F. Brüchsel.²⁶

Além da Teologia Histórico-Descritiva, o início do séc. XX vê surgir da Teologia da Histórico-Salvífica de J.Ch. Konrad von Hofmann, que resgata dos princípios da teologia liberal, buscando a unidade do AT e do NT centralizado na cristologia e na soteriologia.²⁷

A Teologia Bíblica durante o séc. XX

O debate acerca da Teologia Bíblica durante o século XX passará por duas fases, compreendidas como anterior e posterior às grandes guerras mundiais. Anterior as duas guerras mundiais surgem novos horizontes para a Teologia Bíblica. Duas correntes se visibilizam: a linha “querigmático-existencial” de Gerhard von Rad e Rudolf Bultmann e o desenvolvimento da corrente “Histórico-Salvífica” por Oscar Cullmann e, posteriormente, por Joachim Jeremias.²⁸

²¹ KRAUS, H.-J., La Teologia Biblica. Storia e problematica. p. 58.

²² PIPER, O. A., Biblical Theology and Systematic Theology. p. 106.

²³ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 85-86.

²⁴ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 87.

²⁵ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 87-88.

²⁶ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 89.

²⁷ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 89.

²⁸ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 94.101.

A Teologia Bíblica não foi matéria de grande interesse para os teólogos do início do séc. XX. Gamble, em 1953, descreveu 5 motivos para esta crise: 1) maior interesse pela pesquisa histórica do ambiente bíblico, mas de forma neutra; 2) o desafio do evolucionismo como impedimento para a construção de uma Teologia Bíblica; 3) exaltação das particularidades bíblicas em detrimento da sua unidade; 4) A filosofia das religiões forçando um trabalho de história comparada das religiões; e 5) maior foco sobre o estudo comparado das culturas, atenuando a importância da Bíblia.²⁹

A publicação da Encíclica *Divino Afflante Spiritu*, pelo papa Pio XII (30/09/1943), suscitou maior interesse dos teólogos católicos pela Teologia Bíblica. Lógico, que o primeiro teólogo católico a se debruçar sobre esta nova matéria é A. Lemonnyer (1928), buscando conciliar a dimensão histórica com a conceitual do NT. Segue O. Kuss (1936) focando sobre evolução histórica dos escritos do NT e M. Meinertz (1950), que buscava aproximar a unidade teológica com a variedade temática do NT. Por sua vez, Bonsirven (1951) dava maior atenção aos aspectos filológicos e culturais do NT.³⁰

O Concílio Vaticano II, as novas descobertas arqueológicas, como os de Nag Hammadi e Qumran, inflamaram um novo ardor pelas Sagradas Escrituras e, nos tempos, atuais a Teologia Bíblica, com os seus desdobramentos, ou seja, Teologia Bíblica do AT e Teologia Bíblica do NT continuam como campos abertos quanto a sua metodologia e o seu lugar nos estudos das escrituras.

Teologia Bíblica enquanto ciência

A disciplina Teologia Bíblica surgirá formalmente com este nome através de Johann Philipp Gabler a partir da sua aula inaugural na Faculdade Altdorf em 1787, sendo atribuído à ele o conteúdo programático da moderna Teologia Bíblica.³¹

A definição da expressão “bíblica” é controvertida. Muitos autores usam a expressão “Teologia do NT” desconsiderando a expressão “Bíblica.” Por trás está a tentativa de compreensão de toda a Bíblia, com os dois Testamentos, tendo em vista que não se compreende o NT sem o AT. O uso da expressão surgiu, como exposto acima, a partir de Gabler com o objetivo de indicar uma disciplina teológica nova, distinta da dogmática pelo método (histórico) e objeto (somente a Bíblia).³² No seu ambiente protestante e racionalista, isto implicava numa crítica à dogmática escolástica.³³

Mas, Teologia Bíblica não possui um sentido unívoco. Ela pode ser entendida, segundo Wrede, como “Teologia segundo a Bíblia” e, nesta perspectiva, toda teologia deveria ser uma teologia contida na Bíblia, na concepção de Ebeling, de onde deriva muitas contestações. Acrescenta-se, ainda, a dificuldade em encontrar uma unidade teológica compreensível, para não dizer das dificuldades em descobrir uma unidade ao interno do AT, como tentou o próprio G. Von Rad.³⁴

A Teologia Bíblica, segundo Segalla, compreendida em sentido pleno e praticada com os temas do método histórico-crítico está sempre em crise, mesmo permanecendo o postulado teórico. Para ele, não se deve rejeitar o perfil histórico, refugiando-se no esquema literário-sincrônico ou canônico. Assim, Childs, que propunha uma teologia canônica, tem procurado recuperar o aspecto histórico, mesmo que eclético.³⁵

Conclusão

²⁹ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 92-93.

³⁰ DE VIRGILIO, G., La Teologia Biblica. p. 104-105.

³¹ MATERA-Frank J., New Testament Theology. p. 2.

³² SEGALLA G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 27.

³³ SEGALLA G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 35.

³⁴ SEGALLA G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 27.

³⁵ SEGALLA G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 28.

O desenvolvimento teórico daquilo que hoje chamamos de Teologia Bíblica passou, em primeiro lugar, pela definição sobre uma epistemologia própria. Nisto está a definição do lugar da Bíblia no campo da Teologia. Compreendendo a necessidade deste espaço, a definição do nome foi outro fator de debate: Teologia da Bíblia; Teologia Bíblica; Teologia das Escrituras; Teologia do AT; Teologia do NT, entre outros pontos de debate. Tendo surgido como disciplina dentro do universo protestante ela demorará alguns séculos até chegar ao campo católico.

A necessidade no campo protestante é compreensível, tendo em vista que a Reforma Protestante surge durante o Renascimento e o conceito *Sola Scriptura* de Lutero possuía ressonância da exaltação antropológica da época, ou seja, o homem capaz de tudo explicar. Independente das razões que deram origem à Teologia Bíblica, esta foi capaz de situar o papel próprio da Bíblia no debate teológico, não apenas como suporte para fundamentação teológica, mas como espaço teológico próprio.

Para que isto fosse possível, era necessário afrontar, e continua sendo, as seguintes questões: a) sua natureza epistemológica; b) os seus pressupostos teóricos; c) o conjunto metodológico; d) sua eventual articulação interna; e, e) as relações interdisciplinares que a caracterizam.

Trata-se de uma realidade complexa que envolve diversos âmbitos da pesquisa teológica e bíblica. Partindo de uma definição, a análise se apoia sobre três pontos centrais que ajudam a esclarecer as questões levantadas: a) A fundamentação epistemológica; b) A questão metodológica e a opção hermenêutica; e, c) Os modelos interpretativos.³⁶

Para entrar na reflexão sobre a Teologia Bíblica do NT, segundo De Virgilio, se pode tomar como ponto de partida a definição proposta por Segalla:

A Teologia Bíblica é a compreensão unitária expressa numa síntese doutrinal, crítica, orgânica e progressiva da revelação histórica da Bíblia através de suas categorias próprias, à luz da fé pessoal e eclesial.³⁷

Tal definição é formulada como conclusão de todo um percurso, no qual são reiterados três elementos centrais da disciplina. Em primeiro lugar se busca afirmar que a Teologia Bíblica é uma disciplina autônoma. Segundo, neste sentido ela se constrói a partir de uma série de métodos vinculados à abordagem histórico-crítico aplicado à Bíblia. Terceiro, quanto à finalidade da disciplina, esta tende à uma síntese doutrinal que se realiza mediante o esforço de demonstrar ou apresentar unitariamente o significado teológico presente na Bíblia, partindo dos resultados da crítica histórico-literária e da análise exegética. Este procedimento hermenêutico é de fundamental importância o tema da unidade teológica da Bíblia. Esta se vincula com uma variedade de teologias individuadas na tradição e na redação dos textos. Como consequência, a disciplina é chamada a desenvolver uma atividade hermenêutica complexa: salvaguardar a singularidade das teologias presentes nas tradições bíblicas em harmonia com o “centro” da revelação e evidenciar qual seria a teologia da Bíblia ou do Antigo Testamento ou do Novo Testamento.³⁸

Mesmo tendo percorrido um longo processo de desenvolvimento, a Teologia Bíblica continua buscando o seu espaço próprio dentro da Teologia sem se misturar com a Hermenêutica Bíblica, mas trabalhando em paralelo com ela, junto com a exegese Bíblica. Assim, permanece as questões: o que é Teologia Bíblica e qual o seu lugar? Segue um campo aberto para novos aventureiros.

³⁶ DE VIRGILIO, G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 86.

³⁷ DE VIRGILIO, G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 86.

³⁸ DE VIRGILIO, G., Teologia Biblica del Nuovo Testamento. p. 86-87.

Referências bibliográficas

- DE VIRGILIO, G. **La Teologia Biblica**. Itinerari e traiettorie. Padova: Messaggero Padova, 2014.
- DE VIRGILIO, G. **Teologia Biblica del Nuovo Testamento**. Padova: Messaggero Padova, 2016.
- KRAUS, H.-J. **La Teologia Biblica. Storia e problematica**. Brescia: Paideia Editrice, 1979.
- MATERA-FRANK, J. New Testament Theology: History, Method and Identity. In: **The Catholic Biblical Quarterly**. v. 67, n 1, p. 1-21, Jan. 2005.
- PIPER, O. A. Biblical Theology and Systematic Theology. In: **Journal of bible and Religion**, v. 25, n. 2, p. 106-111, Apr. 1957.
- SEGALLA, G. **Teologia Biblica del Nuovo Testamento**. Torino: Elledici, 2006.
- VON RAD, G. **Teologia dell'Antico Testamento**. Teologia delle tradizioni storiche d'Israele. v. I. Brescia: Paideia Editrice, 1972.
- WILLIAMSON, P. S. Catholic Principles for Interpreting Scripture. In: **The Catholic Biblical Quarterly**. vol. 65, n. 3, p. 327-349, July 2003.

Gilvan Leite de Araujo

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università S. Tommaso D'Aquino – Itália
Docente do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo / SP – Brasil
E-mail: glaraujo@pucsp.br

Recebido em: 07/08/2023
Aprovado em: 19/10/2023